



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIO DE  
SERGIPE – FANESE  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ADRIANO SANTOS CARNEIRO**

**A ATIVIDADE DO CONTROLE INTERNO HOSPITALAR: Aplicação no  
Cumprimento da Missão e Continuidade da Organização**

**Aracaju - SE  
2016.1**

**ADRIANO SANTOS CARNEIRO**

**A ATIVIDADE DO CONTROLE INTERNO HOSPITALAR: Aplicação no  
Cumprimento da Missão e Continuidade da Organização**

**Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.**

**Orientador: Prof<sup>o</sup>. Esp. Cantidiano Novais Dantas**

**Coordenadora de Curso: Prof<sup>a</sup>. Esp. Luciana Matos dos Santos Figueiredo**

**ADRIANO SANTOS CARNEIRO**

**A ATIVIDADE DO CONTROLE INTERNO HOSPITALAR: Aplicação no  
Cumprimento da Missão e Continuidade da Organização**

**Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis. Banca examinadora formada por:**

**Aprovado com média: \_\_\_\_\_**

---

**Profº Esp. Cantidiano Novais Dantas**

---

**Professor Avaliador**

---

**Professor Avaliador**

**Aracaju (SE), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

## RESUMO

Em empresas hospitalares a amplitude das atividades e as dimensões do patrimônio requerem acompanhamentos rigorosos e, também, constantes alterações nas rotinas. Além destes aspectos, devem-se considerar as dificuldades financeiras. Os problemas e dificuldades enfrentados por hospitais não se restringem somente à falta de recursos, mas também a defasada gestão, carente de ferramentas adequadas. O conjunto desses fatores impulsiona a necessidade da implantação de técnicas de controle. Vislumbra-se, então, a técnica do controle interno. O tema deste estudo é a atividade do controle interno hospitalar, na aplicação do cumprimento da missão e continuidade da organização e tem como problemática: o controle interno pode auxiliar a controlar custos, analisar resultados, projetos de investimentos e fazer planejamentos buscando garantir os interesses da empresa e a confiabilidade nos relatórios contábeis, financeiros e operacionais? O objetivo geral é abordar sobre a atuação do controle interno nos hospitais. Os objetivos específicos são: apresentar os conceitos de controle interno e gerenciamentos de informações; descrever os principais métodos de controle e os princípios do controle interno; analisar a aplicabilidade do controle interno hospitalar. Evidenciou-se que para as necessidades de gerenciamento das informações no ambiente hospitalar, a atividade de controle interno se destaca como instrumento de fiscalização e controle. Afirma-se que o sucesso do prestador de serviço na área da saúde não vem do esforço ou dom de empreender, vem de vários fatores reunidos e organizados, que fazem a organização funcionar com fluidez e harmonia, e para isto é necessário a implantação de um eficiente controle interno.

**Palavras-chave:** Controle interno. Hospitalar. Princípios.

# SUMÁRIO

**RESUMO**

**LISTA DE QUADROS**

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2 CONTROLE INTERNO E GERENCIAMENTOS DE INFORMAÇÕES .....</b>	<b>08</b>
<b>3 MÉTODOS DE CONTROLE E OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DOS CONTROLES CONTÁBEIS .....</b>	<b>10</b>
<b>4 A OPERACIONALIZAÇÃO DO CONTROLE INTERNO .....</b>	<b>12</b>
<b>5 A APLICABILIDADE DE CONTROLE INTERNO HOSPITALAR .....</b>	<b>14</b>
<b>5.1 O Controle Interno no Cumprimento da Missão e Continuidade da Organização .....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>20</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>21</b>

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Tipos de Controles .....	12
------------------------------------	----

## 1 INTRODUÇÃO

A atividade de controle interno hospitalar tem se destacado como instrumento de fiscalização e controle mais adequado às necessidades de gerenciamento das informações no ambiente hospitalar, sendo considerada decisiva na atualidade no mercado altamente competitivo.

Uma atividade hospitalar bem administrada não é o resultado somente de habilidades, competências ou empenho individual. Pelo contrário, é o conjunto de medidas e atitudes de esforços e intelectos de um grupo de indivíduos organizados para agirem de forma coletiva. Percebe-se, entretanto, que o administrador hospitalar será mais competente, eficiente e eficaz se tiver consciência dos papéis desempenhados por cada integrante da equipe de trabalho, na execução das suas atividades específicas.

No contexto de uma empresa hospitalar, a amplitude das atividades e as dimensões do patrimônio requerem acompanhamentos rigorosos das atividades e também, constantes alterações nas rotinas diárias. Além destes aspectos, devem-se considerar as dificuldades financeiras. O conjunto desses fatores impulsiona a necessidade da implantação de técnicas de controle.

Observa-se, portanto, que os problemas e dificuldades que são enfrentados por muitos hospitais brasileiros não se restringem somente à falta de recursos, mas há de se considerar também a defasada gestão financeira dessas organizações hospitalares, que não utilizam ferramentas adequadas para o processo de gestão, como, por exemplo, o controle interno. Assim sendo, a problemática deste estudo é: o controle interno pode auxiliar a controlar custos, analisar resultados, projetos de investimentos e fazer planejamentos buscando garantir os interesses da empresa e a confiabilidade nos relatórios contábeis, financeiros e operacionais?

O presente estudo tem o objetivo geral é abordar sobre a atuação do controle interno nos hospitais. Os objetivos específicos são: apresentar os conceitos de controle interno e gerenciamentos de informações; descrever os principais métodos de controle e os princípios do controle interno; analisar a aplicabilidade do controle interno hospitalar.

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo está no fato de que a evolução das organizações hospitalares força aprimoramentos de gestão e, principalmente, proteção ao patrimônio. Neste contexto, é importante a realização de estudos e pesquisas sobre técnicas possíveis de aplicabilidade nas gestões hospitalares, a exemplo do controle interno.

Neste trabalho a metodologia utilizada para alcançar tal objetivo foi o estudo bibliográfico e foram realizadas consultas a artigos de periódicos e de revistas, livros e de sites da internet para ter um melhor entendimento do tema abordado.

## **2 CONTROLE INTERNO E GERENCIAMENTOS DE INFORMAÇÕES**

O controle interno é de fundamental importância para qualquer empresa, e com as redes hospitalares não são diferentes, as informações corretas colaboram para uma gestão eficaz e produtiva. Com estas informações os administradores visualizam a melhor forma de alcançar os objetivos da empresa, reduzindo custos e ampliando seu leque de serviços.

Segundo Attie (2011) apud o Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Público Certificados, AICPA, Estados Unidos:

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE 2011, p.188).

Devido a este conjunto coordenado, deve-se dar maior importância aos conceitos, métodos, técnicas e medidas que uma empresa possa adotar para proteger o patrimônio da empresa com sucesso através do controle interno quando aplicado da maneira correta.

O controle interno é de extrema importância para que se possa ocorrer a análise e decisões claras, objetivas e oportunas, sendo fundamental para o crescimento e diversificação da empresa.

De acordo com o Attie (2011), pode-se observar a existência de vários fatores que necessitam ser clara e objetivamente expostos, são eles: plano de organização; procedimentos operacionais; proteção do patrimônio; sistema de informações, em especial as contábeis; eficiência operacional e políticas administrativas.

O plano de organização é a escolha e definição de funções e responsabilidades, onde cada indivíduo terá uma designação dentro da empresa para que os setores da mesma funcionem adequadamente.

Os procedimentos têm um grau de importância muito alto, com eles não haverá dificuldade de entendimento sobre o trabalho designado. Na maioria das vezes estes procedimentos são colocados em manuais, onde o colaborador pode verificar como deve agir em relação a sua função.

A proteção do patrimônio é feita de acordo com a contabilização dos bens e controle onde tais informações possam salvaguardar os mesmos.

Sobre o sistema de informações, a exatidão e a fidedignidade das informações contábeis são utilizadas para verificação e conciliação de algum eventual erro, através destas informações é feita a escrituração contábil.

A eficiência operacional se equipara aos procedimentos, onde um depende do outro, com a execução dos procedimentos a parte operacional irá funcionar de forma eficaz.

As políticas administrativas interferem diretamente no resultado. São utilizadas políticas estratégicas e operacionais a fim de solucionar situações repetitivas e de níveis inferiores objetivando o bom funcionamento da empresa.

De acordo os fatores citados acima, pode-se compreender a importância do controle interno como forma de elo necessário para as políticas estratégicas e operacionais, para a estrutura e organização de uma empresa para que possa estimular a eficiência e o crescimento operacional.

O controle interno realizado de maneira correta pode contribuir na administração da empresa de forma rápida, ágil, eficaz e com informações precisas que possibilitem ótimas decisões e chances de negócios, evitando assim danos, roubos, prejuízos. E para que isso aconteça o controle interno precisa seguir regras, ter foco, objetivos e princípios fundamentais.

Diante do exposto, pode-se afirmar que tais fatores podem organizar, avaliar e conferir todas as atividades da empresa, onde a política, procedimentos e sistemas serão aplicados de forma eficaz, alcançando assim o objetivo a ser alcançado pela empresa.

### **3 MÉTODOS DE CONTROLE E OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DOS CONTROLES CONTÁBEIS**

O método de controle deve ser escolhido pelo auditor no qual ele tenha a certeza que este método lhe trará informações confiáveis e substanciais para que seu trabalho seja realizado em tempo hábil, não extrapolando prazos.

Há alguns métodos que podem ser utilizados pelo auditor. Segundo Almeida (2010)

A administração da empresa tem o papel de aplicar o controle interno, verificar se está sendo seguido corretamente ou se é necessário alterá-lo para que cada funcionário saiba devidamente a sua função, para que o sistema funcione são necessários princípios fundamentais. (ALMEIDA 2010, p.43 a p.49).

Em relação aos princípios, destaca-se o da responsabilidade, que é o princípio indicativo das atribuições de cada funcionário ou setor da empresa, de preferência escrito em manuais emitidos pela organização. Estes manuais são responsáveis por passar a cada colaborador os procedimentos a serem executados, facilitando assim a descoberta de erros, irregularidades, ou omissão na realização do serviço na empresa.

Outro princípio que merece ser destacado é o das rotinas internas, que nada mais são do que os protocolos a serem seguidos, ou seja, todos os procedimentos que forem realizados terão um formulário a ser preenchido onde constarão todas as informações da solicitação. Pode-se exemplificar atividade de efetuar compras a fornecedores, na qual deve ser preenchido o formulário de requisição, este que irá passar por aprovação da administração.

Um princípio muito importante é o denominado de acesso aos ativos. Este princípio trata do acesso aos bens e direitos do patrimônio da empresa. É o princípio voltado para a garantia da manutenção e segurança do ativo patrimonial das organizações, privando o acesso de qualquer pessoa aos bens e direitos. Os cuidados maiores estão relacionados ao fato de que o colaborador autorizado irá lidar com recebimentos, pagamentos, controle de estoque e, ainda, com toda a movimentação relacionada aos diretos.

A segregação de funções é outro importante princípio. É a distribuição de atividade de cada colaborador, ou seja, um funcionário responsável que faça só a venda, o responsável pela compra só compra, assim evita a confusão de funções aumentando a margem de erro por estar fazendo mais de uma função, este procedimento se faz necessário para uma melhor fluidez da empresa.

O princípio do confronto dos ativos com os registros devem ser feitos periodicamente. Devem-se comparar caixas, saldos, títulos a receber, uma observação importante a ressaltar é que os funcionários que forem fazer estes confrontos não tenham acesso aos ativos da empresa, pois, ficaria fácil desviar ou alterar alguma informação a ser passada para a administração.

Outro princípio são as amarrações do sistema, que serve para dar maior segurança à empresa em relação ao trabalho realizado pelo funcionário, onde as integrações de sistemas favorecem para a identificação de erros e fraudes, diminuindo a ocorrência das mesmas.

Existe a técnica da auditoria interna, que alguns doutrinadores consideram como um princípio. A auditoria interna confere todos os princípios anteriores, onde há uma verificação se todos os procedimentos e funções de seus colaboradores estão sendo realizados devidamente.

Estes princípios são controles contábeis e administrativos onde se tornam base para que qualquer empresa funcione adequadamente, procurando sempre alcançar suas metas traçadas no mercado.

No entanto, faz-se necessário algumas observações. De acordo com ALMEIDA (2010) em nenhum momento o controle interno deverá ter um custo maior que os benefícios, onde que se o valor a ser pago por este controle não gerar vantagens maiores para empresa, então deve ser feita uma análise detalhada se é realmente necessário realizar este controle.

Outra observação a ser feita é não esperar que seja um trabalho fácil de ser realizado, pois, haverá limitações para que seja feito este trabalho, muita das vezes essas limitações são impostas pelos próprios colaboradores a fim de esconder alguma irregularidade praticada dentro da empresa.

## 4 A OPERACIONALIZAÇÃO DO CONTROLE INTERNO

O controle interno abrange vários setores de uma empresa, ele está dividido em tipos para facilitar a reunião dessas informações a fim de se tornarem verdadeiras ferramentas, para que os gestores tenham uma visão geral e fiel da situação econômica, financeira e operacional da entidade.

De acordo com o Lisboa (2012), existem vários tipos de controles, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Tipos de Controles

Controles Contábeis	Dizem respeito aos métodos e procedimentos utilizados na salvaguarda do patrimônio e nas informações contábeis em relação à veracidade e confiabilidade dessas informações.
Controles Administrativos	Métodos e procedimentos utilizados na elaboração de planos para atingir a eficiência operacional e adesão à política traçada pela organização.
Controles Operacionais	Planejamento, orçamento, contabilização e sistemas de informação, documentação, autorização, políticas, procedimentos e métodos.
Controles de gestão de mão-de-obra	Recrutamento e seleção de mão-de-obra. Aplicações de processos com finalidade para orientação, formação, desenvolvimento e supervisão.
Controles de revisão e análise	Avaliação do desempenho, análise interna das operações e programas, revisões externas, e outros.
Controle das instalações e equipamentos	Verificação das instalações e equipamentos. Deve-se conferir a autenticidade, utilidade, manutenção, permanência e estado de conservação.

Fonte: Lisboa (2012).

O controle contábil fica responsável por passar e garantir informações confiáveis, além de proteger o patrimônio. O controle administrativo aplica métodos organizacionais para entendimento da política da empresa, o controle operacional realiza procedimentos de controle para que a empresa obtenha o máximo de produção, o controle de recursos humanos seleciona e treina novos colaboradores, é fundamental que a empresa tenha pessoas capacitadas para selecionar e realizar treinamento a fim de que os profissionais tenham sempre uma ótima produção.

Ainda sobre seus tipos, o controle de revisão e análise avalia o desempenho interno e externo em relação a metas que empresa deseja alcançar, e por fim controle das instalações e equipamentos que é importante para que se obtenham os resultados desejados.

Os tipos de controle demonstram isso, cada setor demarcado da empresa tem o seu procedimento, projetos e funções a serem seguidos, a exemplo de setores que vão desde os recursos humanos até o sistema ou maquinário a ser utilizado, mostrando toda importância de tal controle para que o gestor tenha em suas mãos uma ferramenta eficiente.

Com isso ocorre a fluidez em todo o sistema da empresa fazendo com que ela tenha uma sincronia entre os seus setores.

Toda empresa que realiza estes procedimentos reduzirá consideravelmente o surgimento de surpresas desagradáveis e inesperadas em relação a tudo que envolve a empresa, desde as estruturas, maquinários como também em seu material humano.

## 5 A APLICABILIDADE DE CONTROLE INTERNO HOSPITALAR

Toda empresa precisa de um controle interno, e com hospitais não são diferentes.

O sucesso de um prestador de serviço na área da saúde não vem do esforço ou dom de empreender, vem de vários fatores reunidos e organizados, que façam esta organização funcionarem com fluidez e harmonia, e para isto é necessário à implantação de um eficiente controle interno.

O benefício de um controle consiste na redução do risco de falhas quanto ao cumprimento dos objetivos e metas de uma atividade. O conceito de custo-benefício reconhece que custo de um controle não deve exceder os benefícios que ele possa proporcionar. Embora a determinação da relação custo-benefício em alguns casos não seja de fácil avaliação, o administrador deve, na medida do possível, efetuar estimativas e/ ou exercer um julgamento próprio a respeito. (LISBOA 2012, p.66).

O pensamento retrógrado e conservador do administrador faz com que a empresa fique estagnada e não cresça. Estes empresários acreditam que não é preciso se atualizarem e abrirem suas mentes para novas formas de dirigir uma entidade, acredito que esta seja a maior dificuldade de se colocar procedimentos que assegurem um maior desenvolvimento empresarial.

A auto avaliação é primordial, sempre se questionar se as metas fixadas são realmente a prioridade da empresa, alcançando assim seu ápice.

Outra dificuldade será a não colaboração dos funcionários, onde podem privar-se na circulação da informação, ou seja, dificultar ou até mesmo não transmitir informação necessária para o funcionamento correto do sistema. Em relação ao comportamento dos funcionários de empresas hospitalares, é importante apresentar os ensinamentos de Gonçalves (1998).

Como qualquer entidade prestadora de serviços o hospital está, mais do que qualquer outra organização, na dependência do comportamento de seus recursos humanos. Principalmente porque aqui os funcionários se defrontam com pessoas fragilizadas pela doença e em processo de regressão psicológica, bem como com familiares sofridos e desgastados. (GONÇALVES 1998, p.90).

Além dos recursos humanos, a organização hospital tem vários setores que se mostram um pouco mais complexos que outros segmentos. A busca pela qualidade do serviço e alta rentabilidade de lucros faz com que os administradores procurem procedimentos técnicos para alcançar suas metas desejadas.

O doutrinador Gonçalves (1998) propõe integrações entre diversos setores de uma organização hospitalar, entre eles se destacam a gerência de materiais, a gerência patrimonial, a gerência de engenharia de processo, a gerência de recursos humanos, a gerência de marketing e a gerência financeira.

Segundo o referido autor, as integrações se dão entre a gerência de materiais com gerência patrimonial e de engenharia de processo, entre os quais realizariam o desenvolvimento de programas de acompanhamento de aquisição (recepção), preparação (embalagem) e distribuição de materiais, além de exame da necessidade de aquisição e substituição de equipamentos, com análise e elaboração conjunta de contratos de aquisição de materiais e manutenção de equipamentos. Outra integração é da gerência de recursos humanos com a gerência de marketing, no desenvolvimento de planejamentos e programas de treinamento e capacitação. Integração entre a gerência financeira com gerência patrimonial e de engenharia de processo, realizando desenvolvimento de adequado sistema de informática destinado ao acompanhamento dos procedimentos de controle econômico e financeiro do hospital. (GONÇALVES 1998).

Neste contexto de inter-relações entre os setores, o controle interno tem o papel de ser facilitador para os gerentes, cuidando, principalmente, da aplicação de acompanhamentos das gerências em setores chaves de uma organização hospitalar, a exemplo dos almoxarifados.

O almoxarifado é responsável por fazer pedidos de suprimentos, onde há um controle minucioso em relação a estoque, não há possibilidade alguma de faltar medicamentos, pois o risco de um paciente necessitar do mesmo é muito grande. A vigilância sanitária está sempre presente para verificação de validade e condições de estocagem dos produtos, um erro pode significar multa ou até mesmo suspensão dos serviços prestados. Sobre este aspecto, Lisboa (2012, p.68), afirma que “para alcançar a eficiência no controle interno na parte de compras, é suma importância a segregação de funções de recepção, contabilização e pagamento de mercadorias”.

Os setores operacionais em uma empresa de saúde é o atendimento ao paciente, profissionais capacitados para realizar este serviço desde a recepção até o atendimento clínico.

Os setores administrativos, conhecidos também como gerenciais são responsáveis pela conferência e verificação dos todos os setores do hospital, faz parte de o recurso humano que faz o recrutamento e o treinamento de novos colaboradores, o faturamento que tem o papel de enviar faturas de cobranças a convênios, entre outros.

De acordo com Cordeiro (2011, p.153) apenas um bom planejamento não é suficiente para o sucesso da empresa, é de suma importância a escolha de seus colaboradores, precisam ter experiência e serem capacitados para cumprir com eficiência suas atividades.

Assim, com a união destes setores, a análise que será feita pela administração geral terá mais eficácia por ser confiável e completa.

## **5.1 O Controle Interno no Cumprimento da Missão e Continuidade da Organização**

As organizações hospitalares assumem um papel muito importante, de prestar serviços de qualidade e a preços acessíveis. Segundo Brito e Ferreira apud Mezzomo (1986):

Como empresa o hospital tem: objetivos metas e resultados; tem matéria-prima – mercado finanças e recursos humanos. Exige: a aplicação de técnicas administrativas (planejamento, organização, coordenação direção, avaliação e controle); a administração da produção, do mercado, das finanças e dos recursos humanos e implica na existência de um sistema administrativo e operacional e na avaliação de resultados. (BRITO E FERREIRA 1986, p.03 e 04).

A administração da empresa utiliza o controle interno como ferramenta gerencial, que transmite demonstrativos confiáveis e precisos para a tomada de decisão.

O controle interno hospitalar deve ser feito baseando-se em seus princípios e tipos pelo qual se faz necessário a integração de todos os setores.

Segundo Attie (2011, p.191), toda empresa precisa construir sistemas que lhe garantam conhecer todos os atos e eventos ocorridos em cada segmento.

Esses sistemas fornecerão informações necessárias para a tomada de decisão do administrador, e se necessário corrigir ou aumentar as normas e procedimentos que façam a entidade ter um maior desempenho em sua prestação de serviço.

O sucesso de uma gestão hospitalar pode se dar pela reunião de várias informações passadas por cada setor, seja ela operacional ou administrativa, com estas informações serão tomadas as decisões necessárias para que se alcancem todas as metas traçadas.

O controle interno em um hospital particular tem várias funções que vão de procedimentos simples até a alta administração.

É importante a segregação de funções para que todos os serviços prestados pelo hospital fluam de forma tranquila. É necessária a interação entre os setores, desde que, os procedimentos e manuais da empresa sejam seguidos, fazendo com que a rotina interna cumpra seu papel, que é melhorar o desempenho do colaborador.

Os ativos das empresas não devem ser expostos a todos, tem que haver uma limitação. Profissionais responsáveis pela proteção do ativo têm que ser escolhidos não só pela sua capacitação e sim também pela sua ética, pois fraudes podem ocorrer e provavelmente o tempo para descoberta da mesma será grande, ou até mesmo não encontrada.

Segundo Attie (1986, p.215), Controles bem aplicados servem para prevenir fraudes e diminuir riscos de erros e irregularidades.

Isto não significa que a empresa terá proteção total contra fraudes podendo algum colaborador agir de má fé, causando grandes danos à entidade, alguns deles que podemos citar são desfalques e desvios na parte financeira.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle interno é o mecanismo pelo qual as empresas se utilizam para verificar, controlar e organizar os setores de modo que se alcancem todas as metas desejadas.

A alta administração é responsável pela tomada decisão, com isso todas as informações passadas pelo controle interno precisam estar o mais próximo possível da realidade da empresa. Dados informados devem ter confiabilidade, caso contrário poderá causar grandes danos à entidade.

Os princípios e tipos de controle são usados nas empresas para que haja uma amarração de dados, informações e demonstrações contábeis, fortalecendo, assim, a entidade em relação as suas concorrentes.

A atividade de controle interno hospitalar tem se destacado de grande importância como instrumento de fiscalização e controle mais adequado às necessidades de gerenciamento das informações no ambiente hospitalar, sendo considerada decisiva na atualidade no mercado altamente competitivo.

O controle interno é de fundamental importância para qualquer empresa, e com as redes hospitalares não são diferentes, as informações corretas colaboram para uma gestão eficaz e produtiva.

O método de controle deve ser escolhido pelo auditor, pelo qual ele tenha a certeza que este método lhe trará informações confiáveis e substanciais para que seu trabalho seja realizado em tempo hábil, não extrapolando prazos. Auditoria interna é o princípio que confere todos os demais princípios do controle interno, onde há uma verificação se todos os procedimentos e funções de seus colaboradores estão sendo realizados devidamente.

O controle interno abrange vários setores de uma empresa. Na organização hospitalar, destacam-se: a gerência de materiais, a gerência patrimonial, a gerência de engenharia de processo, a gerência de recursos humanos, a gerência de marketing e a gerência financeira. O controle interno está dividido em tipos, este fator facilitar a reunião das informações dos diversos setores, a fim de se tornarem verdadeiras ferramentas para que os gestores tenham uma visão geral e fiel da situação econômica, financeira e operacional da entidade.

O presente estudo alcançou seu objetivo, que foi abordar sobre a atuação do controle interno nos hospitais. Já nos objetivos específicos foram apresentados os conceitos de controle interno e gerenciamentos de informações; descreveram os principais métodos de controle e os princípios do controle interno; analisaram a aplicabilidade do controle interno hospitalar.

A problemática deste estudo nos mostrou que o controle interno pode auxiliar a controlar custos, analisar resultados, projetos de investimentos e fazer planejamentos buscando garantir os interesses da empresa e a confiabilidade nos relatórios contábeis, financeiros e operacionais.

Assim sendo, toda empresa precisa de um controle interno, e com os hospitais não é diferente. O sucesso de um prestador de serviço na área da saúde não vem do esforço ou dom de empreender, vem de vários fatores reunidos e organizados, que façam esta organização funcionarem com fluidez e harmonia, e para isto é necessário à implantação de um eficiente controle interno.

Empresas organizadas normalmente conseguem atravessar crises com mais facilidade, por terem todas as informações necessárias e confiáveis para a tomada de decisão. Neste contexto, evidenciou-se, neste estudo, que o controle interno pode auxiliar a controlar custos, analisar resultados, projetos de investimentos e fazer planejamentos, buscando acompanhar e melhorar o desenvolvimento dos processos e garantir os interesses da empresa e a confiabilidade nos relatórios contábeis, financeiros e operacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. São Paulo: Atlas, 7 ed. , 2010.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1 ed. , 1986.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 6 ed. , 2011.

BRITO, Magnolia Fernandes; FERREIRA, Leonardo Nunes. **A importância da auditoria interna hospitalar na gestão estratégica dos custos hospitalares**. Disponível em: <file:///C:/Users/Adrian/Downloads/Auditorias%20Hospitalares.pdf>. Acessado: 28/04/2016.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria e governança corporativa**. Curitiba-IESDE Brasil S.A.,2011.

GONÇALVES, Ernesto Lima. **Estrutura organizacional do hospital moderno**. RAE - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 38, n. 1, p. 80-90 Jan./Mar. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v38n1/a08v38n1.pdf>. Acesso em 28/04/2016.

LISBOA, Ibraim. **Manual de auditoria interna: conceitos e práticas para implementar a auditoria interna**. Livro eletrônico. Portal Tributário® Editora e Maph Editora. Conteúdo editado em 03/08/2012. .

## ABSTRACT

In hospital companies the scale of activities and assets of the dimensions require rigorous follow-ups and also constant changes in the routines. Besides these aspects, should consider the financial difficulties. The problems and difficulties faced by hospitals are not restricted only to the lack of resources, but also lagged management, lacking proper tools. All these factors drives the need to implement control techniques. in sight, then, the technique of internal control. The theme of this study is the activity of hospital internal control, implementation of mission accomplishment and continuity of the organization and its problems: the internal control can help control costs, analyze results, investment projects and make plans seeking to guarantee the interests of company and the reliability of accounting, financial and operational reports? The overall objective is to address on the role of internal control in hospitals. The specific objectives are: to present the concepts of internal control and managements of information; describe the main methods of control and the principles of internal control; analyze the applicability of hospital internal control. It was evident that for information management needs in the hospital environment, the internal control activity stands as monitoring and control instrument. It is stated that the success of the service provider in healthcare does not come from effort or gift to undertake, comes from various gathered and organized factors that make the organization run smoothly and harmony, and for this deployment to a need efficient internal control.

**Keywords:** Internal control. Hospital. Principles.